



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

AUDITORIA

Licenciaturas ISEG

Ano Letivo de 2017/2018

6. Planeamento

- 6.1. Importância do planeamento em auditoria
- 6.2. Processo de planeamento em auditoria
- 6.3. Programas de auditoria
- 6.4. Faseamento de uma auditoria

jlacunha@iseg.utl.pt

PLANEAMENTO EM AUDITORIA

Importância do planeamento da auditoria

Toda a actividade humana para atingir os fins que se propõe alcançar exige planeamento das acções a desenvolver e o mesmo se passa numa auditoria. Para além do **risco de auditoria inerente a cada trabalho** que aceita realizar, o auditor tem de enfrentar múltiplos problemas de ordem prática sem cuja resolução fica comprometido o êxito da sua tarefa.

- ⇒ a dimensão e complexidade das operações do cliente face aos efectivos e qualificação do “staff” do auditor
- ⇒ o curto período de tempo entre as datas de encerramento das contas e de aprovação das contas das empresas: Janeiro-Fevereiro-Março
- ⇒ o desejo, por parte de alguns clientes, de apresentação das demonstrações financeiras o mais rapidamente possível
- ⇒ a necessidade do auditor controlar o trabalho de auditoria desenvolvido: comparação entre o previsto e o realizado

Solução: Definição prévia de

- Tarefas/verificações a realizar
- afetação dos recursos humanos
- recurso a especialistas
- calendarização das tarefas

isto é ⇒ **PLANEAMENTO**

Processo de planeamento em auditoria

- Planeamento inicial

Depois de aceitar um novo cliente (ou no início da auditoria anual a um cliente antigo) deve ser desenvolvido um processo de planeamento compreendendo, tal como prevê a *ISA 300 - Planear uma Auditoria de Demonstrações Financeiras*:

- a aplicação de **procedimentos analíticos** para avaliar preliminarmente o risco;
- a obtenção de um **conhecimento geral** do quadro legal e regulamentar aplicável à **entidade** e de como a entidade o cumpre;
- a determinação da **materialidade**;
- o envolvimento de peritos.

- Estratégia de auditoria

Terminada a fase de identificação e avaliação dos riscos de distorção material o auditor está em condições de estabelecer o risco de detecção a correr e a **estratégia global** de auditoria a desenvolver.

Em função da confiança obtida quanto à eficácia do Sistema de Controlo Interno, assim o auditor definirá a estratégia de auditoria a adoptar:

Avaliação do SCI	SCI eficaz	SCI ineficaz
Estratégia a aplicar	Estratégia mista – testes de controlo para confirmar a eficácia do sistema e procedimentos substantivos para confirmar saldos das DF	Estratégia substantiva – procedimentos substantivos para confirmar saldos das DF

Una vez seleccionada a estratégia a adoptar o auditor irá definir:

- a previsível natureza, extensão e profundidade dos procedimentos de auditoria a realizar,
- os recursos humanos a afectar com experiência apropriada nas áreas de maior risco ou o envolvimento de peritos em matérias complexas;
- o cronograma provisional dos trabalhos a realizar

Finalmente, serão desenhados os planos/programas de auditoria detalhados, normalmente repartidos por áreas das DF, que permitirão atingir os objectivos de auditoria através de uma utilização eficiente dos recursos do auditor

Programas de auditoria

Programas de auditoria, também denominados programas de trabalho, são planos de acção que indicam detalhadamente os procedimentos a adoptar na realização da auditoria

Normalmente são **elaborados por área das demonstrações financeiras** (programa para a área de caixa e bancos, programa para a área do activo fixo tangível, programa para a área das vendas e contas a receber)

Na **fase de planeamento inicial** os procedimentos de auditoria a realizar são previstos com base nas informações disponíveis. Depois de avaliados os riscos de distorção e definida a estratégia de auditoria a adoptar, dar-se-á início à elaboração dos diversos programas de auditoria que cobrirão as diferentes áreas das DF e os RDM que lhes estão associados, incluindo os riscos de fraude.

- Vantagens na utilização de programas de auditoria
 - o auditor assegura-se que vão ser cumpridas as normas técnicas de auditoria
 - permite a divisão de trabalho pelos vários elementos da equipa
 - impõe método à auditoria e economiza tempo
 - dá ênfase aos procedimentos essenciais para cada cliente
 - serve de guia para a auditoria em anos futuros
 - facilita a revisão e supervisão do trabalho

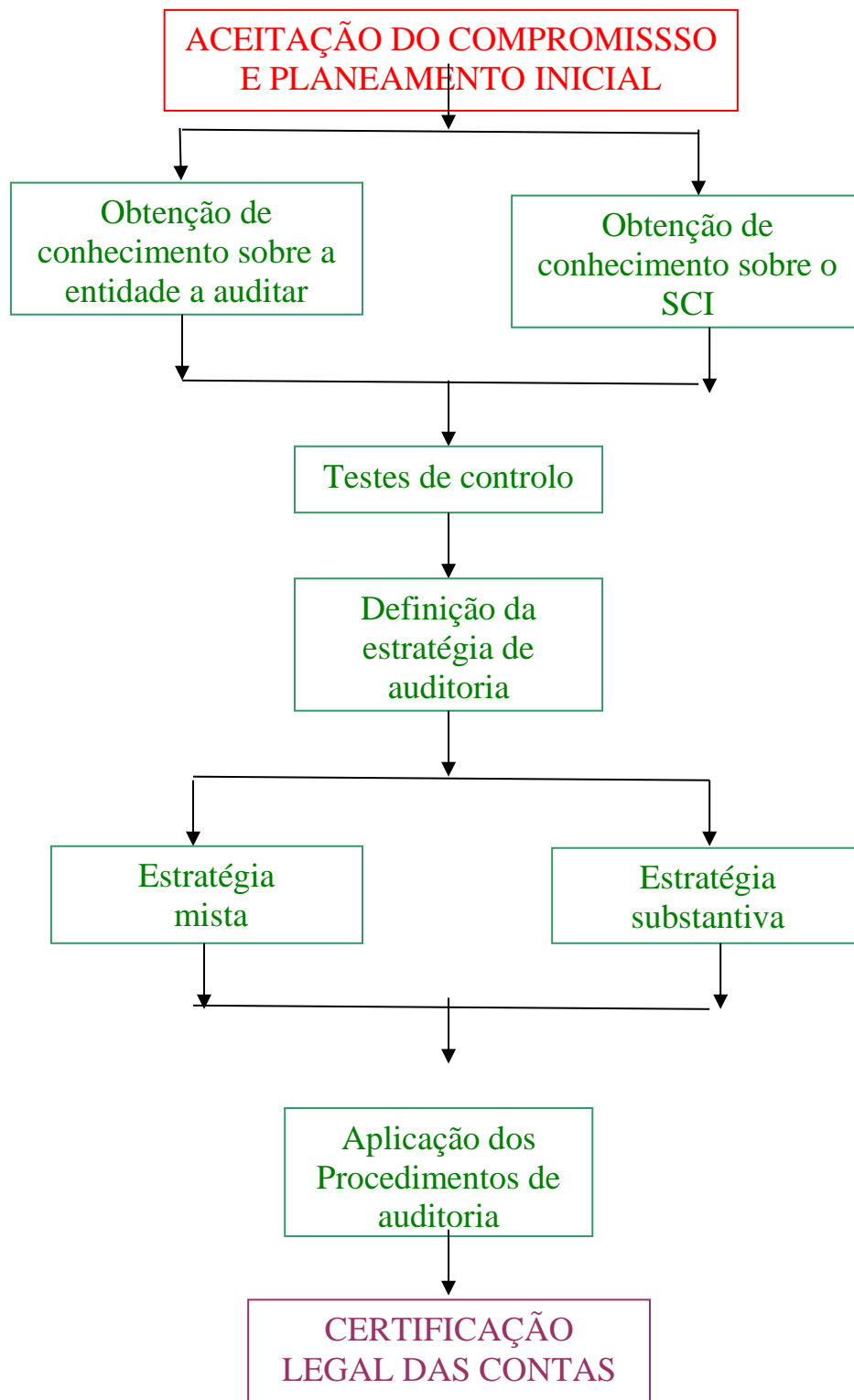
- Inconvenientes na utilização de programas de auditoria
(se os auditores não forem conscientes nem profissionalmente capazes nem adoptarem uma atitude crítica)
 - limita a responsabilidade dos executantes
 - limita o pensamento construtivo dos executantes
 - conduz à automatização da auditoria

Ilustração de um programa de auditoria ou de trabalho

Programa de trabalho
Área: Disponibilidades em bancos
<ol style="list-style-type: none">1. Obter um balancete com os saldos das contas bancárias e conferir com o saldo do balanço2. Circularizar os saldos bancários em 31/12/<i>n</i> e analisar as respostas obtidas3. Obter as reconciliações bancárias preparadas pela empresa4. Obter os extractos bancários da 1ª quinzena de <i>n+1</i>5. Testar as reconciliações bancárias preparadas pela empresa6. Analisar os cheques e transferências bancárias entre contas durante a última semana de <i>n</i> e a 1ª semana de <i>n+1</i>7. Investigar os cheques de montante elevado emitidos a favor de entidades relacionadas8. Avaliar o cumprimento das normas de apresentação e divulgação das disponibilidades em bancos

Faseamento de uma auditoria

Uma auditoria às demonstrações financeiras de uma empresa é um processo sequencial que se desenrola por fases, ao longo das quais o auditor, aplicando os procedimentos apropriados às diferentes situações com que depara, vai acumulando as provas sobre as quais irá basear a sua opinião.



Normas de auditoria aplicáveis:
ISA 300 - Planear uma Auditoria de Demonstrações Financeiras